



CANDIDATURA DA ASSOCIAÇÃO NAVAL DO GUADIANA Á GESTÃO DO PORTO DE RECREIO EM CONSTRUÇÃO

COM INCLUSÃO DO EQUIPAMENTO FLUTUANTE PROPRIEDADE DA ASSOCIAÇÃO NAVAL DO GUADIANA, ENTÃO INSTALADO NO PORTO DE PESCA

DECLARAÇÕES DE APOIO DE VÁRIAS ENTIDADES

1996

22

CANDIDATURA PARA A EXPLORAÇÃO DA DOCA DE RECREIO - ASSOCIAÇÃO NAVAL DO GUADIANA - PEDIDO DE DECLARAÇÃO/CERTIDÃO.

- Presente o ofício datado de 03.06.96 da Associação Naval do Guadiana, solicitando que a Câmara Municipal emita uma Declaração ou Certidão de apoio e reconhecimento à candidatura do Clube à futura Doca de Recreio

- Pelo Senhor Presidente foi apresentada e lida a sua proposta, no sentido que a Câmara Municipal, apoio a candidatura e protocolo para a exploração da Doca de Recreio, da Associação Naval do Guadiana, como pessoa colectiva de utilidade pública e sem fins lucrativos, na sequência do pedido apresentado por esta Instituição, emitindo, para o efeito, uma declaração de apoio e reconhecimento do trabalhos desenvolvido.

Os citados documentos, dão-se como transcritos nesta acta, ficando as suas fotocópias anexas ao final da mesma para todos os efeitos legais.

= A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta do Sr. Presidente.

O indispensável apoio da autarquia aprovado por unanimidade

58

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
GABINETE DE APOIO AO PRESIDENTE

Proposta

Apresentado em reunião de 1996-08-07 de 19
Deliberação,

Atendendo a que a náutica de recreio atinge uma expressão considerável no concelho de Vila Real de Santo António;

Atendendo a que esta Câmara Municipal procura dignificar esta actividade dos vila-realenses, contribuindo de forma substancial para o crescimento das diversas modalidades ligadas às actividades náuticas;

Atendendo a que, após esforços da autarquia e de diversos cidadãos da nossa terra está já assegurada a construção de uma Doca de Recreio na cidade de Vila Real de Santo António, no Rio Guadiana;

Atendendo a que importa assegurar para esta estrutura uma gestão especializada e experiente;

Proponho:

Que a Câmara Municipal, apoie a candidatura e protocolo para a exploração da Doca de Recreio, da Associação Naval do Guadiana, como pessoa colectiva de utilidade pública e sem fins lucrativos, na sequência do pedido apresentado por esta instituição, emitindo, para o efeito, uma declaração de apoio e reconhecimento do trabalho desenvolvido.

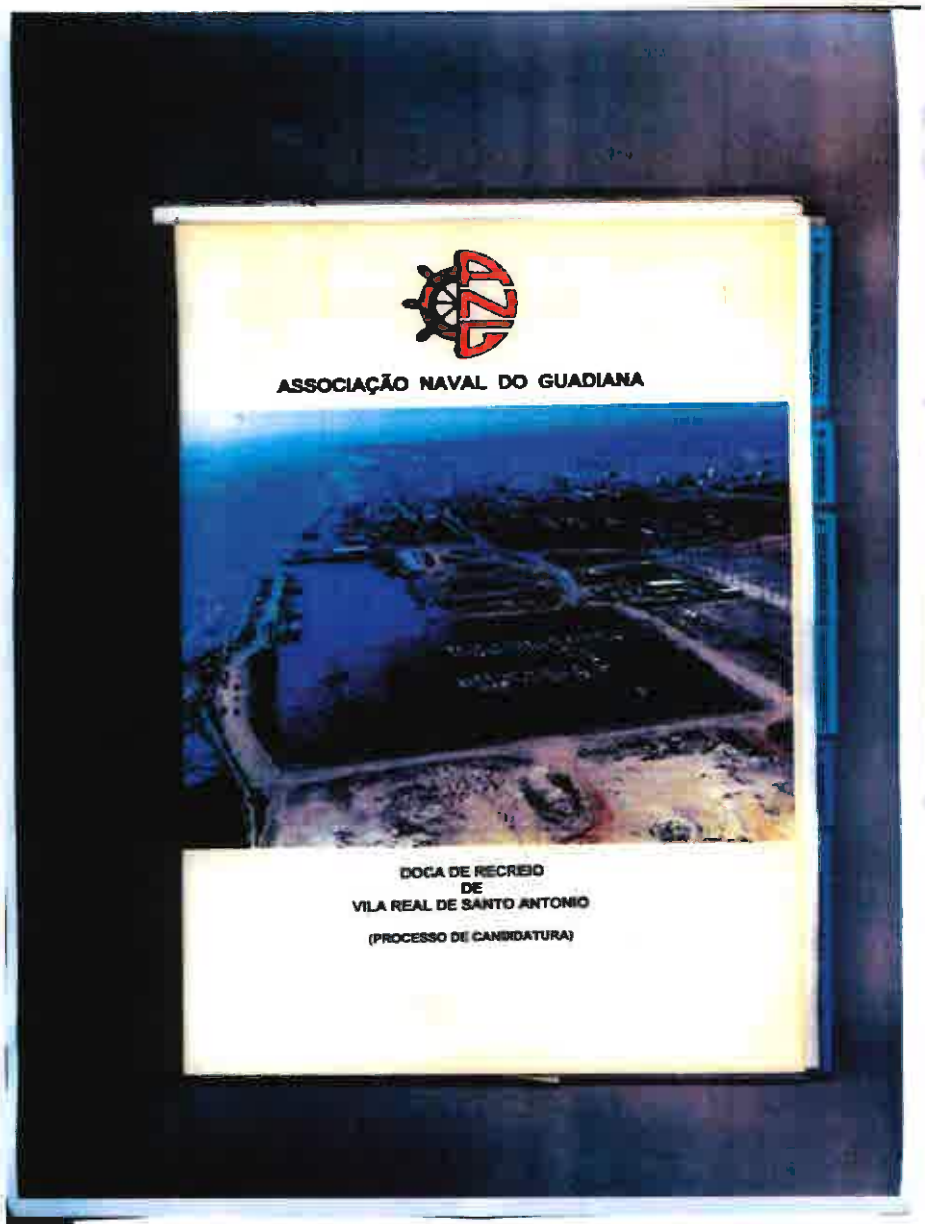
Vila Real de Santo António, 6 de Agosto de 1996

O presidente da Câmara Municipal

eng. António José Filipe Martins

CANDIDATURA DE EXPLORAÇÃO DO PORTO DE RECREIO

Processo de candidatura com cerca de 250 páginas e elevado número de declarações de apoio e recomendação



ASSOCIAÇÃO NAVAL DO GUADIANA

DOCA DE RECREIO
DE
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

(PROCESSO DE CANDIDATURA)

Associação Naval do Guadiana

Exmº Sr.
DIRECTOR GERAL DE PORTOS,
NAVEGAÇÃO E TRANSPORTES
MARITIMOS
Edifício Vasco da Gama
ALCANTARA-MAR
1350 LISBOA

Sua referência — Nossa referência — DATA 30-11-1995

ASSUNTO: CANDIDATURA À EXPLORAÇÃO POR PROTOCOLO, DA FUTURA DOCA DE RECREIO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Exmº Senhor

A **Associação Naval do Guadiana**, é uma entidade de **Utilidade Pública** que, apesar dos seus curtos 12 anos de existência, cedo se demarcou das suas congéneres no que a actividades náuticas diz respeito nas suas multiplas modalidades, sendo actualmente a única em Vila Real de Santo António e em todo o levante algarvio a atingir os objectivos para tal definidos e em dedicação exclusiva a tais actividades. A prová-lo estão as várias declarações de reconhecimento que se anexam, emitidas pelas mais diversas instituições e organismos, desde Federações , Associações Desportivas, Clubes, Partidos Políticos, até aos Estabelecimentos de Ensino, Governo Civil, Capitania do Porto, etc.

Sabemos também o quanto V.Exa. reconhece o nosso esforço ao longo destes anos, no sentido de bem servir o Desporto Náutico Nacional, porquanto tivemos oportunidade de apreciar as vossas amáveis palavras para com a A.N.G. nas várias reuniões havidas e onde se contou com a presença de responsáveis da J.A.P.S.A. e que culminaram com a inclusão do material flutuante da A.N.G. nas condições de empreitada de concepção / construção da Doca de Recreio de Vila Real de Santo António. Este equipamento flutuante, como é bem de ver, foi adquirido pela A.N.G., com a participação dos seus associados, exemplo único de esforço e boa gestão que, sem quaisquer narcisismos, somos apanágio na nossa Província !

Esta iniciativa, permitiu à priori, criar cerca de 130 postos de amarração, possibilitando assim, albergar as embarcações de recreio locais, bem como as que, oriundas de outras paragens, demandam Vila Real de Santo António, com a consequente e inevitável menção em roteiros turísticos, facto até ao momento inexistente !

A Doca de Recreio em causa, é o sonho de 12 anos que nasceu com a A.N.G.. Está e sempre esteve na mente das gentes da Náutica da nossa terra e eis que se avizinha o dia da transformação desse sonho em realidade, acontecimento que, estamos certos, trará o júbilo justificado pela concretização dos seus anseios.

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA — DIÁRIO DA REPÚBLICA DE 7-9-93 - II SÉRIE — DEC.-LEI N.º 460/77
Contribuinte N.º 501 758 073 — Apartado 40 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Telefone 41571

Por ironia, quiz o Destino que almejada Doca de Recreio venha a **ser implantada** no lugar onde sempre a A.N.G. idealizou e para a qual em devido tempo chegou a apresentar **um projecto** !

Foi com base no conhecimento da actividade, esforço e dedicação do nosso Clube **pela** nobre causa dos desportos náuticos, que sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro **não** **edtou em** conceder o estatuto de **Utilidade Pública à** A.N.G., motivo **de** orgulho **para** todos os que partilham os seus destinos.

Porque somos o único clube de Vila Real de Santo António dedicado **exclusivamente** às actividades náuticas em todas as suas vertentes, dirigindo todas as nossas energias para o desenvolvimento sócio desportivo da **área** geográfica em que nos inserimos, através da incrementação da actividade de Escolas Náuticas cuja acção é digna de apreço **em** todo o Algarve, tal como nos demonstram as múltiplas manifestações de instituições e **organismos** oficiais como atrás referimos, vimos solicitar a V.Exa., se digne **entender** por bem que seja atribuida à **ASSOCIAÇÃO NAVAL DO GUADIANA**, a exploração da futura Doca de Recreio de Vila Real de Santo António e em cujo protocolo se inclua o seu equipamento flutuante já **edstente.**

Antecipadamente gratos pela atenção que certamente mereceremos e certos da v/justa decisão , subscrevemo-nos com os protestos da maior consideração e estima

De V.Exa.,
Atentamente
ASSOCIAÇÃO NAVAL DO GUADIANA
A Direcção

Luis Manuel Dias Gomes Madeira
Presidente

ANTONIO CUSTODIO RIBEIRO MACHADO
Director de Comunicação

DECLARAÇÕES DE RECONHECIMENTO

1 - Governo Civil de Faro
2 - Câmara Municipal de Vila Real de Santo António
3 - Capitania do Porto de Vila Real de Santo António
4 - Instituto do Desporto - INDESP - Delegação Regional do Algarve
5 - Instituto Português da Juventude - IPJ - Direcção Regional de Faro
6 - Federação Portuguesa de Vela
7 - Federação Portuguesa de Motonáutica
8 - Federação Portuguesa de Jet Ski
9 - Federação Portuguesa de Pesca Desportiva de Alto Mar
10 - Associação Regional de Vela do Sul
11 - Associação Portuguesa da Classe Laser
12 - Associação Regional de Canoagem do Algarve
13 - Câmara Municipal de Alcoutim
14 - Patronato Municipal de Deportes - Ayamonte - Espanha
15 - Escola C+ S de Vila Real de Santo António
16 - Escola Secundária de Vila Real de Santo António
17 - Escola C+ S de Castro Marim
18 - Docapesca - Portos e Lotas, S.A. - Delegação de Vila R.St°. António
19 - Partido Socialista - Vila Real de Santo António
20 - P.S.D. - Partido Social Democrata - Vila Real St°. António
21 - C.I.M.A.V. - Clube Internacional da Marina de Vilamoura
22 - Iate Clube Atlântico - Vilamoura
23 - Clube de Vela de Lagos
24 - Grupo Naval de Olhão
25 - Associação Naval Infante de Sagres
26 - Bom Sucesso - Clube Naval de Olhão
27 - Clube Náutico de Tavira
28 - Ginásio Clube Naval - Faro
29 - Associação Amigos p/Desenvolvimento da Mexilhoeira da Carregação
30 - Clube Náutico de Ayamonte - Espanha

Imoprazo
4,25 + 0,25% TNB
BNC
Banco Nacional de Crédito Imobiliário

JORNAL do ALGARVE
O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE
FUNDADOR: JOSÉ BARÃO - DIRECTOR: FERNANDO REIS - QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1998 - ANO XII - N.º 2148 - PREÇO 180$00 - PORTE PAGO

7
Silves e Tavira vão ter institutos universitários

9
Feira das Actividades do Guadiana em Vila Real de Santo-António

11
Festival Mundial da Juventude reúne jovens de todo o mundo

13
Sindicato dos Enfermeiros contra Administração Regional de Saúde
Remuneração triplicada para clínicos é "uma afronta"

Luís Madeira, presidente da Associação Naval do Guadiana, em entrevista ao nosso Jornal

Docas de recreio servem o desporto não visam o lucro



A doca de recreio vila-realense

Em funcionamento desde 15 de Janeiro, a doca de recreio de Vila Real de Santo António tem já ocupados 140 dos 360 lugares de que dispõe. Uma taxa de ocupação que Luís Madeira, presidente da Associação Naval do Guadiana, entidade que gere provisoriamente a marina, afirma ser superior às registadas nas docas de recreio de Ayamonte, Isla Cristina e Mazagão.
Este dirigente não hesita em atribuir este sucesso aos métodos de gestão postos em prática por esta associação.
Em entrevista ao nosso Jornal; Luís Madeira fala ainda dos planos desta Associação para assegurar a viabilidade futura deste empreendimento, explica as razões pelas quais defende a vedação dos acessos à rampa de varagem e pede celeridade à autarquia nas conclusões sobre as alterações que pretende introduzir ao projecto para que a questão da construção da futura sede deste clube naval seja resolvida de uma vez por todas.

2





O presidente da ANG e a Doca de Recreio com e com o equipamento daquele clube

Luís Madeira, presidente da Associação Naval do Guadiana, em entrevista ao nosso Jornal

Docas de recreio servem o desporto não visam o lucro

Helga Sindo

O presidente da Associação Naval do Guadiana assegura que a gestão de marinas ou docas de recreio serão áreas imobiliária envolvente não é viável em termos económicos, pelo que só clubes sem fins lucrativos estão em condições de as explorar. Em relação à doca de recreio de Vila Real de Santo António mostra-se convicto de que a exploração da nova estrutura será atribuída à associação a que preside, que já a explora desde 15 de Janeiro, mediante uma licença provisória.

Este dirigente garante que, uma vez obtida a concessão, a aposta será na qualidade do empreendimento de forma a que sejam asseguradas taxas de ocupação que permitam inverter a actual tendência de prejuízo.

"A exploração da doca é inviável. É por isso que não apareceu outro candidato à sua exploração nem vai aparecer. Neste momento a náutica de recreio é explorada por clubes ou associações sem fins lucrativos cujo único objectivo é o desenvolvimento do desporto. Este turismo não é lucrativo a não ser em grandes marinas e com grandes espaços urbanos.

No Algarve há duas grandes marinas, uma em Lagos e outra em Vilamoura, com taxas de ocupação a rondar os 60%. Claro que as empresas não estão interessadas na exploração náutica daquilo mas sim na exploração das zonas envolventes", afirma Luís Madeira.

Daí que este dirigente se mostre convicto de que a exploração do empreendimento será concedida à Associação Naval do Guadiana, no concurso nacional a estabelecer para o efeito. Tanto mais que pertence à ANG uma boa parte do material aí instalado. "Apresentámos desde 1983 um projecto para criação de uma doca de recreio neste local. Comprou-se material flutuante com capacidade para cerca de 140 lugares, entre fingers e passadiços, e que ronda os 80 mil contos. Este equipamento da Associação Naval foi utilizado durante quatro anos na doca de pesca e fez com que Vila Real de Santo António se inscrevesse no roteiro naval da Península Ibérica. Prestou um serviço extraordinário à náutica de recreio do Mediterrâneo e de Espanha que se deslocava ao Guadiana.

A procura fez com que a Direcção Geral de Portos precisasse de uma nova infra-estrutura no Guadiana, a Associação Naval pediu para instalar mais material e aí avançou-se com a doca de recreio. Ficou desde logo salvaguardado que o equipamento que nos pertencesse seria instalado na futura doca".

Luís Madeira defende ainda que a entrega da gestão de docas de recreio a clubes ou associações desportivas era prática corrente quando foi tomada a decisão de criar a nova doca. "Era prática, na altura, que as docas e portos de recreio fossem geridos por clubes e associações náuticas com capacidade para tal e que os fundos provenientes fossem canalizados para o desenvolvimento do desporto náutico nomeadamente nas camadas jovens. Por tudo o que já fizemos pela doca de recreio seria uma injustiça se a concessão não nos fosse atribuída. O objectivo desta licença provisória foi assegurar uma gestão logo após a entrada em funcionamento. Para a assegurar a Associação Naval teve de fazer um grande investimento em material e apoio humano, investimento esse que fez com que em apenas três meses fosse garantida uma taxa de ocupação superior à das outras docas".

A Associação Naval do Guadiana assegura já a gestão da doca de recreio mediante uma licença provisória. "Instalado o nosso equipamento, que representa 42% do total, foi atribuída uma licença provisória e estamos a fazer a gestão desde o dia 15 de Janeiro. Só temos a cargo a exploração náutica e da zona de serviços, que é a rampa e a zona envolvente. A parte de jardim da doca e a iluminação e jardinagem não estão relacionadas com a associação. Ficaram a cargo de Câmara mediante acordos com a Direcção Geral de Portos".

Doca de recreio vila-realense está no bom caminho

Para Luís Madeira, a nova doca de recreio de Vila Real apresenta condições de utilização melhores que outras estruturas similares concorrentes. "A doca de Faro não tem acesso directo ao mar, está condicionada por uma ponte de caminho de ferro, só deixa passar barcos de seis a oito metros e é um escoadouro de barcos para os residentes da cidade.

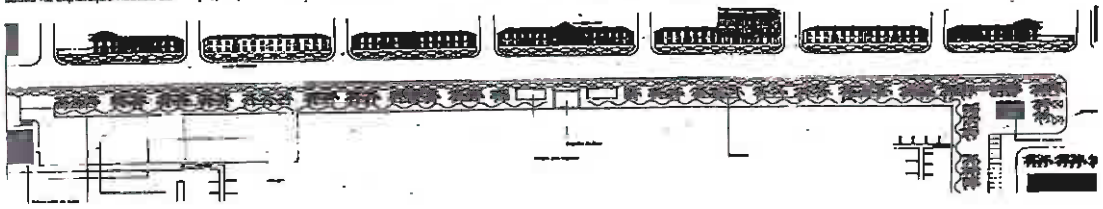
A doca de recreio de Vila Real de Santo António tem uma capacidade bastante aprecivável e está aberta a toda e qualquer embarcação. Tem uma moldura invejável, em especial se a compararmos com a doca de Ayamonte que, embora tenha entrado em funcionamento com tudo acabado, em terra está vazia. Isla Cristina, com maior capacidade de ocupação, está vazia e Mazagão tem uma fraca ocupação. Esta moldura constitui uma vantagem porque se alguém chega e vê uma doca de recreio vazia pensa que isso tem de ter uma causa e procura outra".

Com 360 lugares, a de Vila Real tem neste momento 150 embarcações, cerca de 40 das quais pertencentes a residentes. Os estrangeiros constituem 40% da ocupação. A maioria dos barcos pertence a "pessoas de fora que adquiriram vivendas ou fixaram residência no concelho.

Para este dirigente associ[ativo] o modo de gestão desta doc[a] tem sido alheio a esta dis[cussão] nas taxas de ocupação. "[Até] monte, Isla Cristina e Maz[agão] funcionam durante todo o d[ia] apenas uma pessoa. Nós [estamos] até às 20h00 cinco ou seis [pessoas] de serviço e durante a [noite] temos uma pessoa que, além [de] garantir a segurança das e[mbar]cações, faz o serviço de [recep]ção. Isto dá às pessoas um [tempo] ço de que elas gostam". A[lém] criou já 5 postos de trabalho.

Se obtiver um licenciamento definitivo, a Associação Naval Guadiana terá de pagar à [Administração] Autónoma de Portos do Sotavento determinados encargos [associ]ados com a exploração [da] doca de recreio. "Estas [taxas] serão pagos retroactivamente a partir de Janeiro e serão em função das taxas de ocupação. Vê-se que uma percentagem [dos] proveitos económicos da [explo]ração reverta a favor de Es[tado] outra para aplicação no desenvolvimento das actividades náuticas locais".

Luís Madeira garante que agora a exploração desta



28/Maio/98 - JORNAL DO ALGARVE



-estrutura tem dado prejuízo. "A ideia de que a Associação já está a nadar em dinheiro é falsa e pode ser contrariada com um facto: tivemos de fazer uma livrança de cinco mil contos no Banco Nacional Ultramarino para fazer face a estas despesas de gestão. Para este dirigente, alterar a situação depende da qualidade e dos preços competitivos. "Há 14 anos não havia qualquer posto de amarração entre Cádiz e Ayamonte. Hoje há 4600. Em Portugal há 15 anos só havia a marina de Vilamoura, hoje há sete mil postos de amarração. Não há barcos para encher estas docas todas. As pessoas vão escolher as que forem mais baratas e prestarem melhor serviço.

Nós cobramos 7,5 contos por mês a embarcações mais pequenas e cerca de 30 aos barcos maiores, de 15 metros.

Segurança é aposta fundamental

O presidente da Associação Naval do Guadiana assegura que a segurança de pessoas e embarcações será uma das grandes apostas para esta doca. "Primeiramente pensamos instalar um sistema de vídeo que dê segurança às pessoas e embarcações.

Pretendemos conseguir uma boa ocupação de modo a que possamos sustentar a parte desportiva com estes proveitos. E isso só será conseguido se dermos uma boa imagem disto. Se a ocupação for fraca ou se limitar a dois meses por ano como nos hotéis o material vai-se deteriorando e não há receitas.

Uma medida polémica, que a Associação Naval do Guadiana exige que seja tomada em nome da segurança, é a vedação da rampa de varagem e da zona de serviços envolvente. "A vedação que existe neste momento foi posta pela Câmara Municipal e foi pedida à Direcção Geral de Portos autorização para o fazer. O projecto previa uma vedação baixa para aquela zona mas como não estava concluído estava-se a assistir a um vandalismo total de mútidos de bicicleta a pedal e de patins na rampa. Além disso em maré baixa há um declive de seis metros e qualquer pessoa que passeie pelo jardim pode sofrer uma queda que pode ser fatal. Para além disto esta zona não é viável sem vedação. Assim, qualquer pessoa pode chegar à doca e meter o barco dentro de água. A zona da rampa e de acesso aos cais tem de ser vedada. Os bens das pessoas têm de ser protegidos porque se não o forem, procuram outros lugares".

O capitão do Porto de Vila Real de Santo António, Pires da Cunha, afirma que esta associação tem o direito de vedar a rampa de varagem e zona de serviços adjacentes desde que o acesso condicionado esteja previsto no futuro contrato de concessão. A rampa situada na doca de pesca continuará a ser pública.

Localização da futura sede da ANG ainda por resolver

Uma outra polémica relacionada com a doca de recreio é a da localização da futura sede da Associação Naval do Guadiana. Um projecto elaborado pela anterior gestão autárquica previa a sua localização frente ao antigo mercado do peixe. O projecto obteve pareceres favoráveis de várias entidades, obtendo por isso os necessários alvarás e licenciamentos por parte da Direcção Geral de Portos. Contudo, a actual gestão autárquica fez alguns reparos ao projecto, em especial ao nível arquitectónico. Luís Madeira mostra-se disposto a estudar novas soluções com a edilidade mas pede-lhe celeridade.

"Estamos abertos a encontrar soluções e colocámos a rectificação do projecto nas mãos da Câmara Municipal. Contudo, pretendemos que seja salvaguardado o funcionamento equilibrado de toda esta zona, o que passa pela própria zona de serviços. Pedimos é celeridade à Câmara na apreciação deste e doutros casos concretos. Já apresentámos uma abertura para ocuparmos o antigo mercado ou qualquer outro edifício na zona. Estamos a pagar o terreno e temos toda a urgência em que esta situação se resolva.

Neste momento, a Associação Naval está aberta a que se faça na área inicialmente prevista para a construção da sede uma coisa baixa, leve, ao nível de outras estruturas existentes, para apoio à parte desportiva, nomeadamente às escolas de vela e de canoagem.

A parte desportiva tem de estar aí até porque a Associação vai ter de sair da doca de pesca. A parte desportiva vai dar qualidade e grande desenvolvimento a esta zona. Temos o projecto, temos alvarás de licenciamento e estamos em condições de avançar. Gostaríamos era que nos dissessem o que fazer".

A capitania do Porto foi uma das entidades que deu um parecer positivo à localização inicialmente prevista para sede da Associação Naval do Guadiana. Isto apesar do capitão do porto afirmar que a localização não era a melhor. Segundo o presidente da Associação Naval a hipótese de instalar a futura sede no antigo edifício da alfândega está e sempre esteve fora de questão.

"O que se pretendia era que a doca de recreio pudesse servir-se dos edifícios da alfândega para ter os serviços necessários tais como a recepção, as instalações sanitárias, a lavandaria, os duches, uma biblioteca, uma sala de estar, uma sala de televisão e as salas e gabinetes de autoridades como a Guarda Fiscal e os serviços de alfândega e fronteiras. Isto nada tem a ver com a sede da Associação Naval do Guadiana.

Sempre foi esta a finalidade prevista para o edifício da alfândega. Neste momento a questão está bem encaminhada e os arquitectos da Direcção Geral de Portos já vieram ver o edifício e quais os melhoramentos que têm de ser efectuados. Logo que o edifício esteja desbloqueado o serviço de fronteiras vai instalar-se para receber os barcos que chegarem".

Enquanto a situação não se resolve, resta a este clube náutico esperar. ■

12.10.96 Correio



A ANG movimenta centenas de velejadores

DOCA DE RECREIO ABRE NOVOS HORIZONTES

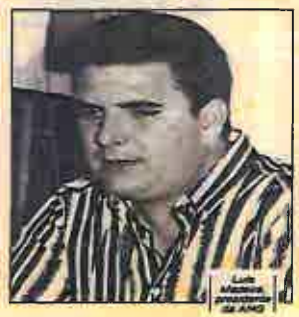
FARO (da nossa Delegação) - Entre as 19 colectividades desportivas existentes no concelho de Vila Real de Santo António, se o Lusitano F.C. é a mais conhecida pelo facto de praticar o futebol, a Associação Naval do Guadiana (ANG), que movimenta duas centenas de atletas, destaca-se pela sua dinâmica, em prol de todas as actividades náuticas.

Fundada em 1982, a ANG tem cerca de 700 sócios, uma sede com 400 m2, bar-esplanada, ca onde se destaca o restaurante, as oficinas, o hangar náutico e 133 postos de amarração, o mais do país e principal fonte de receita do clube.

Por isso, o presidente da Associação Naval do Guadiana não esconde a sua satisfação, pois "em três anos, sem qualquer apoio estatal, construímos esta importante infra-estrutura, num custo total de 70.000 contos, que prima pela qualidade e que é uma novidade nesta zantinha do país", exulta Luís Mestre, já a pensar no futuro.

"Desde a nossa fundação que andamos a sonhar com a doca de recreio. Avançámos com o cais flutuante e agora já podemos assegurar que, em meados do próximo ano, já estará concretizada essa velha aspiração do nosso clube. Será o reconhecimento para o trabalho que temos vindo a realizar, pois somos o clube com mais velejadores federados, no Algarve, e agora a doca de recreio, com 339 postos de amarração, irá dar-nos o apoio financeiro necessário para arrancarmos rumo a um futuro melhor".

Aliás, o presidente da ANG faz questão em salientar a forma exemplar como o clube é dirigido, pois "apesar de gastarmos cerca de 30.000 contos anuais, visto que vamos a várias provas no país e no estrangeiro e pretendemos a compra de algumas embarcações, cabe-lhe a mentores de vela e outro esporte que se destaca, todos os fins de semana, de Maio/Out., graças ao apoio dos nossos associados e de entidade local, não temos dívidas", realça Luís Mestre, prelos para este novo desafio: "A doca de recreio vai dar-nos outro desafogo financeiro, permitindo o salto qualitativo, já que temos excelentes condições para a prática dos desportos náuticos, visto que a foz do Monte Gente é um excelente campo de regata e o Guadiana, quando há mau tempo, permite a prática desportiva. Agora, só nos falta criar um centro de alto rendimento, aproveitando estas condições ímpares, para o que já temos ideias e localização".


Luís Mestre, presidente da ANG

Experiência piloto para universitários

Este ano, a ANG, em conjunto com o pólo universitário de Vila Real de Santo António, está a arrancar uma experiência piloto, para que os alunos do curso de educação física utilizem as instalações e o material do clube para realizarem as suas aulas práticas, pelo que, no futuro, cerca de 30 professores poderão ouvir e dinamizar a vela algarvia.

Entretanto, o clube "colaciona" títulos regionais, movimentando 80 atletas na vela, 10 na canoagem, 120 na pesca desportiva e 15 no mergulho, mas alargando a sua actividade em várias organizações, como provas do nacional de motonáutica, de pesca desportiva de alto mar e rio, de jet ski, subida e descida do Rio Guadiana e grande prémio de canoagem, numa actividade que Luís Mestre promete dinamizar: "Projectos para o futuro não faltam. Até aqui, lutámos pela doca de recreio e agora será o centro náutico e ser o eixo das nossas prioridades. A vela nacional precisa de um centro de alto rendimento e Vila Real de Santo António tem todas as condições para o criar. Acreditamos em criar um clube náutico e julgo que está à vista que ganhámos a aposta". ■

Teixeira Marques/Vítor Chaves

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ABERTA AO DESPORTO

FARO — A cidade de Vila Real de Santo António tem solidez no campo desportivo, o facto de estar localizada a menos de seis léguas do centro das decisões e como, até agora, não tem sido explorado convenientemente o intercâmbio com a andaluzia, tem-se registado alguns marasmos no progresso do desporto vilarealenses.

No futebol, longe vão os anos de ouro da década de 60 e 70, com várias presenças na 1ª divisão, que fizeram vibrar o "velhinho" palado do campo Dames Socorro, hoje utilizado apenas pelas corridas gineta do Lusitano, e alguns "filhos da terra" tive... depois disso, se evidenciaram (Manuel José, Jacques, João Vasques, Almeida, Paulo Madeira e, mais recentemente, os irmãos Pedro e Mário Nuno, por exemplo), tiveram que "emigrar" para singrarem na modalidade.

Mesmo assim, o concelho possui 19 pluses, que movimentam centenas de atletas federados, a saber: Lusitano Futebol Clube (com 255 atletas no futebol), G.D. Reis Mar (145 atletas no futebol), Clube Náutico do Guadiana (88 na ginástica, 88 no andebol e 38 em manutenção), Juventude Basquetebol Clube (120 no basquetebol), G. D. Pic Nic (30 no atletismo, 25 no ténis de mesa e 20 na manutenção), Clube de Tenis de VRSA (45 no ténis), Moto Clube do Guadiana (30 no judo), Sociedade Recreativa Casarenses (10 no BTT), Diário P.C. (20 no xadrez e 20 na manutenção) G.D. Lasarese (15 no futebol), Desportivo Separense Clube (15 no futebol), Núcleo Juvenil de VRSA (30 no ciclismo), Associação Naval do Guadiana (60 na vela, 10 na canoagem, 120 na pesca desportiva e 15 no mergulho).

Há ainda três colectividades (G. Desportivo de Cacela, G.C. Cacelense e Clube de Fundo do Sotaventa), que se dedicam à columbofilia.

Para a actividade destas atletas, o concelho possui as seguintes instalações: complexo desportivo municipal, dois polidesportivos, quatro campos de ténis, estádio municipal (com campo relvado, pista de atletismo com pista sintética, dois ginásios e uma sala de manutenção), campo de treinos relvado e uma pista de cross (circuito de manutenção), dois campos de ténis (um parque de campismo), polidesportivos em Vila Nova de Cacela, Aldeia Nova, no Bairro do Sael, no Bairro do Matadouro e na Manta Rota.

A curto prazo, será construída uma sala de desportos em Vila Nova de Cacela e uma nova pista de cross, entre Vila Real e Monte Gordo (destinada aos escalões de atletas de fundo e meio fundo).

Além destas infraestruturas municipais há ainda os campos de futebol Francisco Gomes Socorro, propriedade do Lusitano, do Reis Mar, de Monte Gordo, as piscinas Dos Heróis Vasco da Gama, dos Navegadores e dos Bombeiros Voluntários, dois campos de ténis do Hotel Vasco da Gama, um pavilhão gimnodesportivo do Reis Mar e um ginásio dos Bombeiros.

Por sua vez, o Cacelo é o proprietário do ginásio da Escola Secundária do pólo de Vila Real da Universidade do Algarve, estando previsto, brevemente, a construção de um pavilhão na Escola E.B. de Monte Gordo ■

T.M.